

Efeito das contratações de fim de ano acaba e total de pessoas sem ocupação atinge 260 mil. Salário médio do trabalhador cai 7,2%

Desemprego sobe no DF

LUÍS OSVALDO GROSSMANN

DA EQUIPE DO CORREIO

O desemprego no Distrito Federal voltou a aumentar depois da tradicional recuperação de postos de trabalho no final do ano, período aquecido pelas vendas de Natal. O índice de fevereiro, 22,5%, mostra um retorno ao patamar anterior ao início das contratações temporárias, realizadas especialmente pelo comércio. São 260,3 mil pessoas sem emprego.

Governo e técnicos do Dieese (Departamento Intersindical de Estatísticas e Estudos Sócio-Econômicos), responsáveis pela Pesquisa de Emprego e Desemprego, consideram o movimento normal. "O que aconteceu nesses meses era esperado, mas ainda tivemos a boa surpresa do número de empregos gerados em janeiro", diz a secretária de Trabalho, Dulce Tannuri.

De fato, em janeiro o número de contratações foi maior que o de demissões, sendo registrado um saldo positivo de 5,3 mil empregos — nos três anos anteriores esse saldo foi sempre negativo. Infelizmente, o resultado desapareceu no mês seguinte. Em fevereiro, as demissões superaram as admissões em 9,7 mil postos de trabalho.

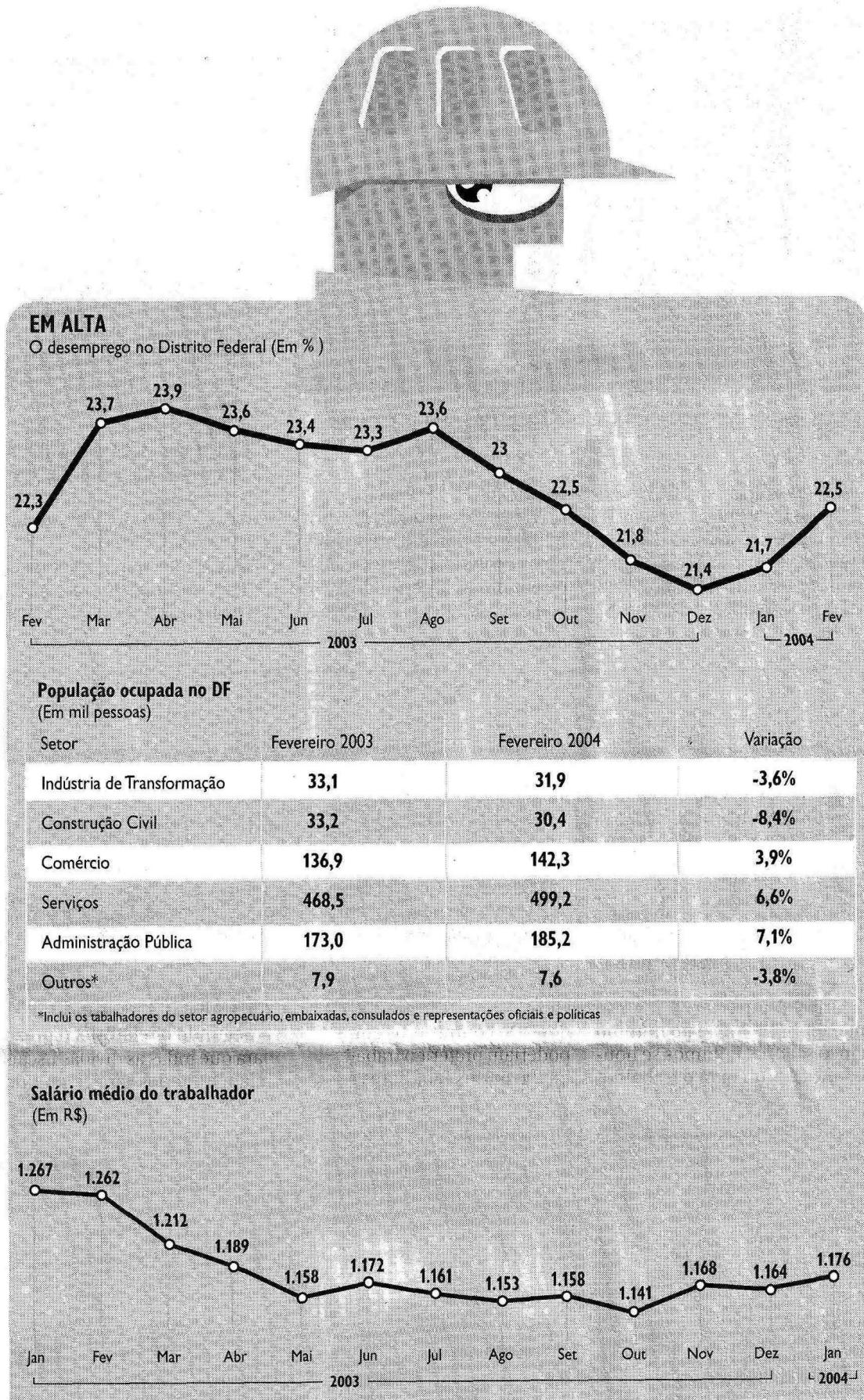
Os setores de comércio e serviços foram os principais responsáveis pelo resultado, ao eliminarem, juntos, 8,1 mil empregos. "Passadas as festas encerram as contratações e começam as dispensas. O nível de emprego só deve voltar a mostrar recuperação na pesquisa de abril", explica a coordenadora da pesquisa do Dieese, Solange Sanches.

Renda menor

O resultado foi sentido no bolso, principalmente de quem trabalha no comércio, onde a média dos salários passou de R\$ 758 para R\$ 699 — uma queda de 7,8% apenas entre dezembro de 2003 e janeiro de 2004. Segundo o Dieese, isso se deve à maior facilidade dos empregadores em negociar durante o período de muitas demissões.

Entre janeiro de 2003 e janeiro de 2004, o rendimento médio real das pessoas que têm emprego caiu, em média, 7,2% (foi maior, de 8,2% entre os assalariados). Observando-se apenas o setor privado, que concentra 80% dos empregos, o tombo da renda chega a 12,3%.

Essa queda foi sentida por pobres e ricos, mas a diferença



entre esses dois mundos é imensa. Entre a população ocupada, os 10% mais ricos recebem, em média, R\$ 2,5 mil (R\$ 3 mil entre assalariados), enquanto para os 10% mais pobres, a média salarial é de R\$ 244. Metade dos trabalhadores do Distrito Federal ganha até R\$ 600.

Diante do desemprego que

permanece em um patamar alto (desde outubro de 2002 ele é superior a 20%) o governo local promete incentivar alguns setores com bom potencial para a geração de empregos. "Nosso foco será o pequeno negócio e as exportações", afirma o secretário-chefe da Agência de Desenvolvimento Econômico e de

Comércio Exterior do DF, Rogério Rosso.

O secretário promete para os próximos dias o lançamento de uma série de medidas para incentivar as exportações, especialmente de manufaturados e aguarda a inauguração do Porto Seco, que fica próximo a Santa Maria e está em fase final e construção.